

Uma Lição de Sabedoria e Honradez

Chega nossa apreciada Revista a seu 49º número, de cujas páginas é de se destacar, a par da sempre rica e utilíssima matéria de doutrina que contém, o pronunciamento de nosso querido e nunca assaz louvado (se me é permitido o lugar-comum) Desembargador Paulo Roberto Leite Ventura, feito quando da inauguração de seu retrato na Galeria dos Ex-Diretores da Escola da Magistratura do Estado do Rio de Janeiro. Um pronunciamento marcado por emocionada gratidão e já colorido, desafortunadamente para os seus colegas e sobretudo para a Justiça, de um matiz de adeus, prenúncio de sua aposentadoria, apenas aceita, certamente, por ser imposta por lei. Que se há de fazer? A hora do adeus sempre chega, um dia, para todos e deveria constituir, por isso mesmo, uma advertência à vaidade. Mas de vaidade é que não se há de falar nem cogitar, quando se pronuncia, com a reverência devida, o nome de nosso estimadíssimo colega.

Repare-se, com efeito, que, além das cores de despedida que por seu pronunciamento se insinuam, o que nele mais se põe em relevo, em explícito e palpabilíssimo relevo, é a sua modéstia, a sua simplicidade de homem antes de tudo bom. Bom e justo. Pois não é que homem tão notável, de tantos predicados, de tanta sabedoria, de tanta dedicação à sua missão de juiz; granjeador, por sua conduta e sinceridade, da admiração da unanimidade de seus colegas e jurisdicionados, de advogados, defensores públicos e membros do Ministério Público; de currículo tão invejável, em que se podem ler todas as letras de uma vida inteira de dedicação à causa do direito, da justiça e do magistério; não é que homem assim pontua todo o seu discurso com a autoindagação quanto ao porquê de merecer a honraria que lhe foi deferida?

Esta apresentação de nossa Revista pretende ser a resposta que na ocasião não lhe foi dada, apatetados que ficamos todos

ante tamanha e tão emocionada, sincera e elegante simplicidade. E não é fácil tal resposta, a exigir seguramente um extenso panegírico, tão extenso que não caberia nas páginas deste número nem de todos os números de nossa Revista.

De sorte que me vejo na contingência de curvar-me simplesmente à grandeza da tarefa e, reconhecendo-a superior a minhas humanas forças, dizer simplesmente serem do conhecimento geral as virtudes de tão grande homem, que certamente hauriu de seu pai, igualmente valoroso magistrado, as virtudes da serenidade, da ponderação e da sabedoria que nunca podem deixar de socorrer o juiz, no momento de fazer justiça. Esta, como ninguém, soube fazer e distribuir nosso ilustre homenageado, que, se quiser realmente saber por que lhe foi deferida a honraria, há de contentar-se com esta síntese: - Porque foi e é acima de tudo um homem. O homem de bem e de caráter que há de ser, antes de tudo, o grande juiz que igualmente foi.

Sua lição de sabedoria e honradez há de ficar tão imensa entre as paredes deste Tribunal, e particularmente desta Escola, que os que lhe sucederem hão de muito se esforçar para alcançarem sua estatura intelectual e moral.

Resta dizer-lhe um simples e igualmente comovido “muito obrigado”.

Des. Manoel Alberto Rebêlo dos Santos

Diretor-Geral da EMERJ